

# “Vi chammas a saírem da casa das máquinas”

Incêndio em prédio, no Centro Histórico de Gaia, onde viviam várias pessoas nos seus 17 estúdios, ficou inabitável

**Marta Neves**  
martaneves@jn.pt

**SUSTO** Um incêndio deflagrou, ontem de manhã, num prédio com 17 pessoas, situado na Rua Luís de Camões, em Gaia. Ficaram todos desalojados e com a roupa que tinham no corpo.

Erika Conz, 45 anos, que vive naquele imóvel com “17 estúdios” há seis meses, não ganhou para o susto: “Estava a dormir e acordei porque o alarme disparou. Mas como já aconteceram outros falsos alarmes, liguei ao proprietário, que me confirmou que havia mesmo fogo”.

## MUITO FUMO E CHAMAS

Em “estado de choque”, Erika contou, ao JN, que acabou por sair para a rua “ainda em pijama”. “Havia muito fumo e quando passei na entrada vi chammas a saírem da casa das máquinas”, descreveu a moradora, que viveu “momentos de aflição”.

Foi precisamente na casa das máquinas que terá começado o fogo, e logo foi criado um perímetro de segurança naquela artéria do Centro Histórico de Gaia, com sentido ascendente.

O incêndio acabou circunscrito ao rés do chão e ao primeiro andar do edifício, com três pisos. Todavia, o prédio ficou inabitável.

De acordo com José Viana, comandante-interino dos Sapadores de Gaia, “a principal preocupação foi fazer o reconhecimento do local a ver se ainda estavam vítimas dentro do edifício”.

## FOI TRABALHAR

Na altura, só não era conhecido o paradeiro do morador do estúdio 17, mas depois de um telefonema do proprietário ficou a perceber-se que já tinha saído, encontrando-se a trabalhar.

Depois, “a segunda preocupação” dos bombeiros foi



Chamas e fumo deixaram a vizinhança em alerta



Bombeiros temiam que houvesse alguém no prédio

que as chammas não se propagassem aos imóveis contíguos. É que apesar do prédio ter sido remodelado recentemente, é de construção antiga”, disse ainda aquele responsável.

O incêndio foi dado como

dominado às 9.40 horas, não havendo vítimas a registar. No socorro estiveram 40 operacionais dos Sapadores de Gaia e dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões. O INEM e a PSP também estiveram no local. ●



**Erika Conz**  
Moradora

“Havia muito fumo e quando passei na entrada para sair para a rua ainda cheguei a ver chammas a saírem da casa das máquinas”



**José Viana**  
Comandante dos Sapadores

“A principal preocupação foi fazer o reconhecimento do local a ver se ainda estavam vítimas dentro do edifício”

## TAP quer ligar Porto a destinos de longo curso

Presidente-executiva da transportadora diz que é um “dever”

**TRANSPORTES** A presidente-executiva da TAP afirmou que a companhia aérea tem “um dever” para com o Porto, que consiste em conectar a cidade com destinos de longo curso no Brasil e nos Estados Unidos.

Christine Ourmières-Widener recordou, numa entrevista à Lusa, que a TAP publicou um comunicado no final do ano passado a explicar que está a aumentar a frequência entre Lisboa e Porto, a “ponte aérea”, passando de oito para dez voos por dia e está a aumentar também o número de voos diretos do Porto para o Brasil.

“Estamos a ser consistentes na tentativa de explicar o nosso papel no Porto”, disse a responsável, adiantando que os passageiros do Norte do país “têm grandes ofertas que podem beneficiar de Lisboa, que não fica muito longe do Porto”.

Ourmières-Widener sublinhou que “é difícil encontrar outro país na Europa que tenha tido sucesso com a mesma oferta em duas cidades, separadas por uma hora de voo ou até menos”.

## IMPACTO DA PANDEMIA

Em relação aos efeitos da pandemia no negócio da empresa, a presidente-executiva da TAP disse que é difícil saber neste momento qual será o impacto.

“Acho que o principal impacto para nós é o impacto da ómicron nos primeiros três meses no número de clientes que estão a viajar, porque não é só o impacto do facto de as pessoas estarem mais cautelosas, mas também porque algumas pessoas estão a testar positivo e não voam”, explicou Christine Ourmières-Widener.

“Se o impacto na receita for negativo durante vários meses, precisaremos de recuperar o atraso no final do ano”, concluiu. ●

## A FECHAR

### Gondomar destruiu 725 ninhos de vespa-asiática no ano passado

**BALANÇO** A Câmara de Gondomar eliminou 725 ninhos de vespa velutina em 2021, quase o dobro do verificado em 2020, quando contabilizou 384. Em 2019, foram destruídos 548 ninhos. “De forma a facilitar e tornar mais célere as operações de destruição dos ninhos, o Município adquiriu uma nova arma para o efeito que, ao injetar uma solução específica, provoca a destruição dos ninhos (em alternativa ao processo tradicional que obrigava a uma plataforma elevatória e a recurso a lançamento de fogo)”, refere a Autarquia.

### Campanha para promover estilo de vida sustentável

**SENSIBILIZAÇÃO** A Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto lançou o “hashtag” #IWANTOBECONFRIENDLY, que visa sensibilizar a população para adotar um estilo de vida sustentável. Com esse objetivo, a Lipor irá divulgar semanalmente uma dica de como ser mais amigo do ambiente. A reciclagem, a economia circular e a redução da pegada carbónica são alguns dos conceitos da ação.

### Motociclista em estado grave após acidente com camião

**PAREDES** A colisão entre um motociclo e um veículo pesado causou ontem em Cristelo, Paredes, ferimentos graves num homem de 47 anos. Segundo fonte dos bombeiros de Paredes, o acidente ocorreu na EN 319, perto da “Rotunda da Cadeira”. O ferido grave foi o condutor do motociclo, que seria transportado para o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, em Penafiel. No local estiveram os Bombeiros e a GNR de Paredes.



### Antiga Lactogal em Matosinhos será um centro empresarial

**TRANSFORMAÇÃO** A antiga fábrica da Lactogal, em Matosinhos, vai ser transformada num novo centro empresarial. O investimento foi anunciado ontem pelo Castro Group, que se dedica ao mobiliário. O novo polo empresarial ocupará 18 mil m<sup>2</sup> e terá o nome de Smart Park Matosinhos. O projeto de transformação da antiga fábrica num complexo de escritórios e serviços é da autoria do gabinete Paulo Merlini Architects. Não foi divulgado o valor envolvido na operação.